TOUR AO MUSEU DE ZOOLOGIA DA USP: PERCEPÇÕES E ANÁLISE

Autor(res)

Kátia Guerchi Gonzales
Anderson Souza Mendonça
Erlinda Martins Batista
Elizania Regina Maciel
Katia Alexandra De Godoi E Silva
Alan Otavio Da Costa Nantes
Tânia Gisela Biberg-Salum
Luciene Lovatti Almeida Hemerly Elias

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

A educação não formal é aquela que se dá fora do contexto escolar. Neste enfoque, o museu cumpre estes dois papéis: está em um ambiente extra classe e contribui para a construção do conhecimento. Com o fechamento do seu espaço físico e a possibilidade de uma visitação por meio dos ambientes virtuais, este resumo expandido irá analisar se o tour virtual ao museu de zoologia da USP está cumprindo seu papel enquanto ambiente de aprendizagem na aquisição do conhecimento científico.
Almeida & Valente (2014, p.1165-1166) ressaltam que os contextos de aprendizagem criados que exploram as tecnologias, facilitam as conversações. Além disso, proporcionam o compartilhamento de informações e experiências, expandindo a aprendizagem e aliado a interdisciplinaridade que, é oportunizado a revisão das relações com o conhecimento, provocando a tessitura de um ambiente interativo, entrelaçando os saberes e as pessoas, ampliando, na prática, o conceito da construção coletiva (HASS, 2011, p.61).

Objetivo

Este estudo buscou investigar o uso do tour virtual ao museu como recurso didático na construção do conhecimento científico. A partir do uso da tecnologia, o professor poderá se valer da aprendizagem em espaço formal para que o aluno possa interagir com o conhecimento em espaço de aprendizagem não formal, podendo gerar bons resultados na aprendizagem significativa.

Material e Métodos

A abordagem foi por meio da visita virtual no site do museu de Zoologia da USP, http://mz.usp.br/pt/pagina-inicial/, como ferramenta de pesquisa de espaço não formal, que possui um dos maiores acervos de zoologia da América Latina.
Focou-se na pesquisa qualitativa em educação onde o observador pode recorrer aos conhecimentos e

experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.26).
Quanto ao procedimento, pautou-se nos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa documental pois representa, uma forma de apresentar um caráter inovador trazendo contribuições relevantes para o estudo. Além disso, os documentos normalmente são considerados importantes fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos, merecendo, portanto, atenção especial (GODOY, 1995, p. 21).

Resultados e Discussão

O conhecimento científico apresentado neste museu, conversa com o currículo construído no âmbito formal, conforme denota a BNCC (BRASIL, 2017) em seus componentes curriculares de Geografia (Era geológica, minerais, localização espacial) e Ciências (vida e evolução, diversidade, períodos geológicos), também possibilitando a prática da interdisciplinaridade. Para Almeida e Valente (2014) o currículo não é totalmente definido a priori e imposto, mas é construído pelas ações dos participantes. Permite ao estudante identificar de maneira concreta através da visualização das peças (animais taxidermizados, fósseis), vídeos e explanações textuais, as proposições teóricas aplicadas dentro do ambiente formal ao mesmo tempo que experimenta com a prática, é possível pelo processo educativo, passar a compreendê-lo a partir de suas próprias sistematizações, já que está inserido como protagonista no processo cultural, facilitando significativamente o processo de aprendizagem.

Conclusão

O Tour 360 do museu de zoologia da USP é um espaço efetivo, não-formal que proporciona a compreensão do contexto formal, de suas bases didáticas e curriculares, levando ao visitante a construir um entendimento de ações culturais relacionadas às suas próprias ações. Nos dias atuais, tais ferramentas são importantes para concretizar as ações pedagógicas do espaço formal, em ambientes diversos, efetivando assim, uma aprendizagem significativa.

Referências

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Currículo e contextos de aprendizagem: integração entre o formal e o não-formal por meio de tecnologias digitais. Revista e-Curriculum, Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP, n.12, v.2 maio/out. São Paulo, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso: 25 jun. 2021.

GODOY, A S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p.20-29, Mai./Jun. 1995.

HAAS, C. M. A interdisciplinaridade em Ivani Fazenda: construção de uma atitude pedagógica. Porto, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRE, M.E.D.A. A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, SP: E.P.U., 1986.

MZUSP. Museu de Zoologia da USP. São Paulo, SP. Disponível em: <https://vila360.com.br/tour/mzusp/ Acesso em: 20 jun. 2021.